

Artigo Original

Evidências de validade semântica e de conteúdo na construção de um Instrumento de Avaliação da Percepção sobre a Morte e o Luto

Semantic and content validity evidences in the construction of a Death and Grief Perception Assessment Instrument

Evidencia semántica y de validez de contenido en la construcción de un instrumento de evaluación de percepción de muerte y duelo

 <http://dx.doi.org/10.18316/sdh.v8i1.5238>

Gueidia Fernandes Carvalho¹, Estefânea Élide da Silva Gusmão², Livia Gomes Viana-Meireles^{3*}

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo é relatar a validação semântica e de conteúdo na construção dos itens de um questionário de avaliação da percepção sobre morte e luto. A construção do questionário teve como objetivo compreender como as pessoas percebem a morte e o luto na atualidade. O questionário foi analisado por sete avaliadores que serviram como juizes para realização da análise de conteúdo. Foram sugeridas mudanças, inclusões e exclusões de alguns itens após a análise dos especialistas. Já a análise semântica foi realizada por um grupo de estudantes universitários e pelo público alvo de diferentes classes sociais e faixa etária. As análises apontaram que o instrumento possui evidências de validade semântica e de conteúdo, sendo um questionário de fácil compreensão, mas que deve ser usado em pessoas com o nível fundamental completo, acima de 18 anos.

Palavras-chave: morte, luto, avaliação psicológica.

¹ Psicóloga, formada pela Universidade Federal do Piauí.

² Professora adjunta da Universidade Federal do Ceará no curso de Psicologia.

³ Psicóloga, professora adjunta da Universidade Federal do Ceará no Curso de Educação Física.

* **Autor correspondente:** Av. da Universidade, 2853 - Benfica, Fortaleza - CE, 60020-181. Email: liviagviana@gmail.com

Submetido: 07/11/2018

Aceito: 18/11/2019

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to report the semantic and content validation in the construction of the items of a questionnaire to evaluate the perception of death and grief. The construction of the questionnaire aimed to understand how people perceive death and grief today. The questionnaire was analyzed by seven evaluators who served as judges to perform the content analysis. Changes, additions and deletions of some items were suggested after expert analysis. The semantic analysis was performed by a group of university students and by the target audience of different social classes and age group. The analysis indicated that the instrument has evidences of semantic validity and content, being an easy to understand questionnaire, but should be used in people with complete elementary level, above 18 years.

Keywords: death, grief, psychological assessment.

INTRODUÇÃO

A morte é um tema que promove questionamentos, sendo difícil de ser investigado e problematizado. Pacheco¹ afirma que a morte é um fenômeno que está presente ao longo da vida humana, estando simultaneamente próxima e distante, onde a sua vivência varia de sociedade para sociedade, de cultura para cultura, de família para família e de indivíduo para indivíduo. A morte está diretamente ligada a um sentimento de perda² e à necessidade de vivenciar um processo de luto, que é a elaboração frente à perda ou a morte³.

O luto é caracterizado como um conjunto de reações que ocorrem frente à quebra de um determinado vínculo significativo que exige uma adaptação por meio de uma série de tarefas ou fases, e quanto maior for esse vínculo, maior será o impacto e o sofrimento advindo da ameaça ou ruptura real desse laço⁴.

A morte é um fato biológico, mas que inclui a compreensão a partir de outras dimensões tais como social, psicológica, religiosa, cultural, de desenvolvimento e ética. “Os aspectos culturais da morte incluem o cuidado e o comportamento perante aos moribundos e os mortos, o contexto onde a morte geralmente acontece e os costumes e os rituais do luto”⁵ (p.739). A literatura mostra que existem dois tipos de morte, a do *tipo oportuno* – onde o tempo esperado de vida aproxima-se ao tempo de vida vivida. Já na morte *tipo inoportuna* seria ela mais agressiva, ou seja, que vem de surpresa de forma inesperada, originando-se frequentemente do ato de violência ou de acidentes. O luto costuma ser mais brando com relação ao primeiro tipo de morte, e tende a ser mais cruel no segundo tipo de morte⁶.

As reações diante da morte vêm mudando ao longo do tempo e da evolução da sociedade. Segundo Pacheco¹, os constantes desenvolvimentos tecnológicos e científicos que permitiram o tratamento e a superação de várias doenças pode mudar a forma como as pessoas reagem diante da morte, esperada ou repentina. De acordo com Carneiro⁷, com o desenvolvimento de técnicas médicas e da indústria, começa-se a observar umas modificações significativas nas representações da morte. Para Barbosa e Leão⁸, a morte, na contemporaneidade, é considerada um tabu, as autoras colocam que as crenças sociais relacionadas à morte fazem com que as pessoas tenham dificuldade de incluí-la em sua rede de pensamentos.

Ao afastar a morte do convívio social, o contato com a possibilidade da perda é, também, evitado, dificultando assim a expressão de sentimentos e angústias naturais ao luto e, conseqüentemente, sua elaboração. Kovács⁹ destaca que no século XX há uma supressão do luto, ou seja, as pessoas passam a esconder a manifestação ou até mesmo a vivência da dor. A elaboração cognitiva da morte se organiza a partir da vivência do luto.

Em um estudo clássico, “Sobre a morte e o morrer”¹⁰, a autora descreve os estágios diante da morte e os sentimentos, vontades, reações e comportamentos. A intensidade das etapas vai depender do grau de afetividade entre a pessoa e o ente querido, e são elas: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

A fase da *Negação* diz respeito à recusa em aceitar a realidade que está acontecendo; a *Raiva* se expressa em comportamentos de frustração, raiva e revolta diante da perda; na *Barganha*, a pessoa entra em um processo de tentar negociação para uma melhor compreensão da perda; na *Depressão*, o enlutado pode apresentar comportamentos que se assemelham a sintomas clínicos de depressão, retraimento, retardo mental, perturbação do sono, desesperança e possivelmente ideia de suicídio; e, por fim, a fase da *Aceitação*, em que há compreensão de que a morte é inevitável e aceita-se a universalidade da experiência. Para Kübler-Ross¹¹, nem todas as pessoas passam por estes estágios e algumas podem passar por eles em sequência diferente, oscilando entre a raiva e a depressão ou podem sentir ambas ao mesmo tempo.

A teoria do apego, desenvolvida por Bowlby, fornece dados para se entender como se estabelecem fortes relações afetivas com outras pessoas e as reações emocionais que ocorrem quando esses laços ficam ameaçados ou rompidos¹². Bowlby¹³ identificou quatro fases de reação à perda de um ente querido ou de alguém próxima. A primeira fase é a de *entorpecimento ou choque*, em que predomina o sentimento de raiva e explosão de aflições em decorrência do fato. Na segunda fase, o anseio e a busca da figura perdida são características que podem durar alguns meses e por vezes anos. A terceira fase é a de *desorganização* e desespero e, por fim, a quarta fase é a de *reorganização*.

Bowlby¹⁴ destacou também a importância dos rituais, nos quais a rede familiar e de apoio mútuo estão presentes, e podem contribuir para diminuir a incidência das síndromes de pesar incapacitantes. Apesar da rede de apoio ser importante neste processo, por outro lado, familiares, amigos e outras pessoas podem exercer também um papel de impedimento do processo de resolução do luto quando não favorecem a expressão de sentimentos por parte da pessoa enlutada.

Marques¹⁵ afirma que o luto pode ser entendido como um conjunto de reações emocionais (tristeza, raiva, culpa, ansiedade, solidão, choque, alívio, entorpecimentos), físicas (vazio no estômago, aperto no peito ou na garganta, fraqueza muscular, boca seca), cognitivas (descrença, confusão, preocupação, sensação de presença, alucinações) e comportamentais (distúrbios do sono, do apetite, isolamento social, sonhos com morto, evitar locais/ lembranças sobre o morto, procurar ou chamar pelo morto, chorar, guardar objetos que pertencem ao morto) que surgem como resposta a uma perda.

Segundo Worden¹⁶, existem determinados fatores que podem afetar a percepção sobre o modo como as pessoas vivenciam o luto. São elas: as *características da morte*, a *natureza da relação de vinculação*, as *circunstâncias da perda*, a *história pessoal*, a *personalidade* e as *variáveis sociais*. Todos esses fatores se relacionam com a forma da pessoa perceber a morte e reagir diante delas e são pontos fundamentais para se investigar quando se objetiva construir um instrumento de avaliação da percepção da morte e do luto.

As *características da morte* e a *natureza da relação de vinculação* influenciarão essa percepção, o tipo de relação que a pessoa mantinha com a pessoa perdida, assente em sentimentos de segurança, apoio, intensidade ou ambivalência, percebendo que papéis é que a pessoa preenchia na vida do enlutado. Além disso, as *Circunstâncias da perda* também podem influenciar o processo de luto, relacionados a forma como a morte ocorre, a reação da pessoa que sofre a perda poderá ser diferente. Isto é particularmente verdade para perdas repentinas, inesperadas, violentas e/ou traumáticas. As perdas traumáticas podem evocar elevados níveis de raiva, ansiedade e culpa¹⁷.

A *História pessoal*; refere-se à experiência da pessoa diante de perdas em geral e de perdas significativas, que pode influenciar a forma como a pessoa lida com o luto. As características individuais têm um peso fundamental na forma como a pessoa lida com o processo de luto, nomeadamente com sentimentos como o stress e a ansiedade. A idade, o sexo, a tolerância de emoções, os estilos de vinculação e os temperamentos inseguros e ansiosos, a capacidade de partilhar sentimentos com os outros, o estilo cognitivo, o autoconceito, história de depressão ou outras perturbações, são

alguns exemplos de características a ter em conta, que poderão ajudar a compreender a forma como o sujeito lida com o luto¹⁷.

As *variáveis sociais*, ou seja, valores sociais, culturais e religiosos, que condicionam a reação à perda, podem facilitar ou dificultar o processo, sendo fundamental que sejam investigados também. Segundo Taverna e Souza (2014) os fatores sociais são aqueles que mais influem nas causas complicadoras das fases do luto. Silenciar a dor ou a angústia pode trazer complicações futuras, sendo este um fator importante no desenvolvimento de fatores de luto complicado¹⁶.

Compreender como as pessoas reagem frente a esse acontecimento da vida é fundamental para se pensar no desenvolvimento de estratégias de tratamento e de enfrentamento que sejam adequadas a realidade de cada pessoa. Portanto, avaliar a forma como as pessoas percebem e falam sobre a morte e o luto pode auxiliar nessa percepção.

Delaibera, Presa, Coelho, Barbosa e Franco¹⁹, em uma revisão sistemática sobre a dinâmica familiar no processo de luto apontam o *Family History Questionnaire (FHQ)* e o *Bereavement Phenomenology Questionnaire (BPQ)* como instrumentos que avaliam a morte e o processo de luto. Outro ponto encontrado na revisão da literatura é que a maioria dos estudos é realizado com pessoas enlutadas que vivenciaram o luto recente ou complicado³.

Não foram encontrados estudos que avaliem a percepção da morte e do luto em pessoas que não tenham vivenciado uma perda recente. Nesse sentido, criar um instrumento que avalie a percepção sobre morte e luto em pessoas que vivenciaram uma perda, pode ser fundamental para compreender melhor o tema.

Segundo, Reppold, Gurgel e Hutz²⁰, “a proposição de novos instrumentos de avaliação psicológica é um dos temas de grande interesse da Psicologia nos últimos anos” (p. 307). A criação de instrumentos para avaliar diferentes construtos psicológicos tem sido uma área de grande expansão no Brasil²¹. Segundo Pasquali²², o processo de construção de um instrumento pode ser dividido em procedimentos teóricos e procedimentos empíricos. Na fase de procedimentos teóricos, primeiro, são identificadas as categorias comportamentais que representam

o objeto psicológico a ser estudado e se define, teoricamente, as dimensões ou fatores do teste. Essa fase precisa ser avaliada por peritos da área de estudo do construto e por parte da população alvo do instrumento, assim, atesta-se as evidências de validade dos itens elaborados e se estes são adequados teoricamente. A segunda fase, de procedimentos empíricos, inclui a análise de evidência de validade baseada na estrutura interna do instrumento, ou seja, quando é possível identificar a pertinência estatística dos itens elaborados em relação ao constructo avaliado. Neste trabalho são apresentados os passos para realização da fase de análise teórica, servindo de base para estudos futuros com procedimentos empíricos de validade da medida.

MÉTODO

Para a construção do Questionário de Percepção Sobre Morte e Luto (QPSML), foi desenvolvida uma investigação exploratória, constituída de duas fases consecutivas e complementares: 1) construção dos itens a partir da revisão teórica e envio para análise semântica de juízes com experiência clínica e/ou de construção de instrumentos e 2) reformulação dos itens de acordo com a análise dos juízes e submissão do questionário à avaliação semântica de uma parcela de possíveis participantes.

1.1 Participantes

Fizeram parte deste estudo, duas amostras distintas: uma formada por juízes peritos que opinaram individualmente sobre cada item do questionário (N=7) e outra amostra formada por estudantes de psicologia e por sujeitos da própria população alvo de diferentes faixas etárias.

Primeira amostra

Participaram da fase de análise de conteúdo dos itens sete juízes selecionados a partir dos seguintes critérios: ser psicólogo com no mínimo três anos de formação, com experiência clínica, que tenha conhecimento sobre o tema morte e luto e/ou conhecimento sobre a construção de questionários e escalas. Vale ressaltar que o questionário foi enviado para 14 juízes, sendo que apenas sete deles retornaram a avaliação.

Os juízes peritos tinham idade média de 34,5 anos, formados em média à 11,2 anos e com experiências nas áreas de Avaliação Psicológica e /ou Clínica.

Segunda amostra

A análise semântica dos itens foi realizada com um grupo de discussão formado por dez estudantes de psicologia e três sujeitos da população-alvo selecionados de forma aleatória e voluntariamente. Nesta fase, buscou-se identificar se os itens são inteligíveis, visto que a dificuldade na compreensão dos itens não deve ser um fator complicador para a coleta dos dados²². Essa amostra foi definida por conveniência²⁴ obedecendo ao critério de especificação da população: os voluntários de ambos os sexos, com idade a partir dos 18 anos.

1.2 Instrumento

Foi utilizado como instrumento para esta investigação, o Questionário de Percepção Sobre Morte e Luto (QPSML), construído para esse estudo. Como ponto de partida para a construção deste instrumento, fez-se uma revisão de literatura sobre o tema. Após a revisão, foram elaborados os itens organizando-se, inicialmente, em cinco dimensões teóricas: *afetiva* que reúne itens que relacionam os sentimentos e emoções diante da morte e o luto; *cognitiva* que traz itens que revelam uma forma de dar significado para a morte e luto, podendo relacionar a percepção sobre o tipo de morte na vivência ou compreensão do luto, *comportamental* que reflete itens sobre os comportamentos e/ou atitudes como reações diante da morte e maneiras de vivenciar o luto, *social* que organizam itens que tratam das perspectivas familiares, culturais e sociais e, por fim, a dimensão *religiosa*, que reflete a forma como a crença religiosa pode explicar e confortar as pessoas que vivenciam a morte de uma pessoa querida.

Nesta fase, foram elaborados 32 itens, que relacionavam afirmações a respeito da forma como as pessoas compreendem a morte e reagem ao luto, divididas nas categorias supracitadas. As opções de resposta eram no formato Likert de cinco pontos, com as opções: 1- “discordo totalmente”, 2 - “discordo”, 3 - “nem concordo, nem discordo”, 4 - “concordo” e 5 - “concordo totalmente”.

Após análise de conteúdo na qual os juízes avaliaram a qual fator o item pertencia e se o item era relevante ou não, o questionário ficou com uma versão de 25 itens. Essa versão foi submetido a população alvo e a um grupo de estudantes de psicologia que após responder deu sugestões de mudanças. Junto ao QPSML havia também um questionário sócio- demográfico contendo informações quanto ao sexo, idade, religião, escolaridade, renda familiar, tempo de perda de uma pessoa e causa da morte.

1.3 Procedimentos da Pesquisa

Inicialmente o questionário foi enviado para 14 juízes, para que estes avaliassem com base em cinco dimensões: Afetiva, Cognitiva, Comportamental, Social e Religiosa, mas apenas sete juízes deram o retorno. Os juízes receberam, por e-mail, um documento formado de duas partes: 1) uma contendo o conceito de morte e luto utilizado como referência para esta pesquisa, a fim de situá-los quanto ao referencial teórico e contendo a definição do que as pesquisadoras entendem por cada uma das cinco dimensões do questionário; 2) outra com uma tabela onde estão elencados todos os itens a esquerda e os fatores em colunas a direita para que o juiz possa proceder a avaliação.

Em seguida, após exclusão de itens e inclusão de outros, conforme sugerido na avaliação dos juízes, o questionário foi apresentado a um grupo menor de avaliadores formado por dez estudantes de psicologia e três pessoas de diferentes níveis de escolaridade. Todos leram os itens e avaliaram se compreenderam o que estava sendo perguntado. Essa fase é importante para identificar a necessidade de exclusão de mais algum item.

Procurou-se diversificar o nível de escolaridade dos respondentes, no entanto, foi encontrada dificuldade de acessar os respondentes com nível de escolaridade mais baixo. Os participantes foram abordados, de forma presencial e online (por meio do envio do link do questionário no google docs).

1.4 Procedimentos éticos

Os juízes aceitaram participar da pesquisa por email e analisaram os itens após manifestarem

interesse e expertise para o assunto. Alguns juízes negaram participação por considerar não ter conhecimento na área clínica ou de morte e luto. Todos foram informados sobre os objetivos da pesquisa, os riscos e benefícios e aqueles que aceitarem participar tiveram acesso ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) que explicitou a importância do estudo e chamou a atenção para o anonimato e confidencialidade dos dados. Destaca-se que esta pesquisa não ofereceu risco de ordem física, mas alguns participantes, eventualmente, informaram sentir algum desconforto psicológico ao lerem os itens do questionário, visto se tratar de um assunto delicado. Quando isso aconteceu eles tiveram apoio dos pesquisadores e foram informados que poderiam escolher não continuar respondendo.

Todos os questionários (na forma presencial e online) tinham um espaço para os respondentes relatarem se houve alguma dificuldade referente à compreensão dos itens e da forma de respondê-los. Não houve relato de dificuldade de compreensão, apenas alguns participantes utilizaram este espaço para relatar que alguns sentimentos relacionados a suas perdas e as formas aconteceram a morte do ente querido foram mobilizados.

A construção desse instrumento faz parte de um projeto maior de investigação submetido ao Comitê de Ética e pesquisa da Universidade Federal do Piauí Campus Ministro Petrônio Portela sob o número 2.283.896.

1.5 Análise dos dados

Foram realizadas análise de conteúdo e análise semântica dos itens. Para o processo de construção e validação de um instrumento, a análise de conteúdo é um passo fundamental, pois os peritos da área vão ajuizar se os itens estão se referindo ou não ao traço em questão e para confirmar se a visão sobre a teoria e sobre o construto está bem representada nos itens criados. Dessa forma, para proceder à avaliação dos itens em cada dimensão teórica, os juízes avaliaram em uma tabela na qual foi organizado a esquerda os itens e cada dimensão à direita. Os juízes opinavam de forma individual a qual das dimensões cada item se referia e avaliavam também a representatividade do item para aquela dimensão, conforme exemplificado no Quadro 1, a seguir.

Quadro 1: Avaliação dos itens do QPSML enviado aos juízes.

Itens	Dimensão Afetiva	Dimensão Cognitiva	Dimensão Comportamental	Dimensão Social	Dimensão Religiosa	Itens não relevantes / Não representativo	Item necessita de grande revisão para ser representativo	Bastante Claro / relevante	Muito claro / muito relevante	Sugestão de mudança
1. Para mim a morte é um processo natural.										
2. O luto é o período durante o qual se sente a dor da perda de uma pessoa querida.										
3. Na minha família, costumamos conversar sobre morte.										
4. Acredito em vida após a morte.										

Como observado no Quadro 1, os juízes avaliaram também a clareza da linguagem do item, a pertinência do mesmo, ou seja, se cada item foi elaborado de forma a avaliar o conceito de interesse e a relevância do item, isto é, se ele é importante para o instrumento, bem como se havia alguma faceta do construto não coberta pelo instrumento. Ao final do quadro os juízes poderiam sugerir inclusão de algum item ou assunto não abarcado pelo pesquisador.

Após receber as sete avaliações dos juízes procederam-se as análises de concordância entre eles, sendo retidos os itens que tiveram uma concordância acima de 70% entre os juízes. Para análise dos parâmetros dos itens, os juízes avaliaram: dificuldade, discriminação e viés do pesquisador.

A análise semântica que visa avaliar se os itens são adequados a qual estrato da população (escolaridade, idade, nível socioeconômico) foi procedida após a avaliação dos juízes, feita por meio de grupo de discussão entre dez alunos de Psicologia e três pessoas com diferentes escolaridades.

RESULTADOS

Inicialmente os juízes receberam um questionário com 32 itens divididos em cinco dimensões teóricas, conforme pode ser visto na tabela 2 a seguir.

Tabela 1: Definição teórica das dimensões e exemplo de itens para cada uma.

Dimensão	Definição da dimensão	Exemplo de item
Afetiva	Organizam-se itens que relacionam os sentimentos e emoções diante da morte e o luto.	<i>Falar de morte me causa medo.</i>
Cognitiva	Traz itens que revelam uma forma de dar significado para a morte e luto, podendo relacionar a percepção sobre o tipo de morte na vivência ou compreensão do luto.	<i>Para mim a morte é um processo natural.</i>
Comportamental	Reflete itens sobre os comportamentos e/ou atitudes como reações diante da morte e maneiras de vivenciar o luto.	<i>Após a morte de uma pessoa querida procuro voltar as minhas atividades cotidianas o mais rápido possível para esquecer a dor da perda.</i>
Social	Organizam itens que tratam das perspectivas familiares, culturais e sociais.	<i>Quando uma pessoa querida morre é importante para o processo do luto que minha dor se torne pública nas redes sociais.</i>
Religiosa	Reflete a forma como a crença religiosa pode explicar e confortar as pessoas que vivenciam a morte de uma pessoa querida.	<i>O apoio da minha religião foi essencial para aceitar a minha perda.</i>

De uma forma geral, 71,4% dos juízes avaliaram o instrumento como sendo de abrangência relativa. Estes consideraram que a escolaridade, faixa etária e classe social são fatores que podem interferir na compreensão dos itens, visto que pessoas com baixa escolaridade e pouca leitura poderiam ter dificuldade em responder o instrumento. Os outros 28,6% consideraram o instrumento com muita abrangência.

Em relação à abrangência do estudo foi fundamental essa avaliação dos juízes ao apontarem as possíveis variáveis que podem interferir na percepção sobre luto. Como citado na revisão de literatura deste estudo¹⁷ aponta que a idade, o sexo, a tolerância de emoções, os estilos de vinculação, bem como o estilo cognitivo podem ser características que devem ser levadas em consideração para compreender a forma como o sujeito lida com o luto.

Nesse sentido, a avaliação dos juízes quanto à abrangência do estudo possibilitou a definição do critério de inclusão da amostra para responder ao questionário como sendo destinado a respondentes maiores de 18 anos. Com relação à compreensão dos itens por pessoas de baixa escolaridade, os juízes sugeriram mudanças em alguns termos para ficar mais compreensível para todos. Assim, a escolaridade exigida pelo questionário ficou

sendo fundamental completo, possibilitando que a análise semântica fosse realizada com todos os estratos de escolaridade a partir desse nível. Para essa população, recomenda-se que a aplicação seja presencial, na presença do avaliador que possa fazer a leitura dos itens caso o respondente apresente dificuldades.

Após a análise dos juízes foram excluídos dez itens que não tiveram concordância entre os avaliadores. Para determinar a precisão entre juízes foi realizado um cálculo de porcentagem de concordância para cada item e aqueles que tiveram um percentual menor que 70% foram excluídos. A seguir são apresentados, na tabela 2, os itens excluídos por estarem em mais de uma dimensão, conforme análise dos juízes. Os itens excluídos não eram representativos, teoricamente, de nenhuma dimensão específica.

Tabela 2: Lista de itens excluídos pelos juízes com percentual de concordância menor que 70%.

Item	Porcentagem de concordância
O luto é o período durante o qual se sente a dor da perda de uma pessoa querida.	42%
Costumo viver o luto antecipatório, ou seja, antes mesmo de uma perda acontecer.	57%
O luto se inicia no momento da perda de alguém e se encerra com a aceitação da realidade do fato.	57%
Sempre evito falar de morte.	57%
Quando sofri uma perda, evitei falar ou recordar da pessoa falecida.	57%
Fico incomodado (a) quando mostram pesar pelo sofrimento na perda de uma pessoa querida	57%
Após a perda de alguma pessoa querida pensei que não iria me recuperar.	57%
Eu acho que posso sentir vergonha pelo modo como aconteceu a morte do meu ente querido.	42%
Durante o processo de luto, me isolei das pessoas.	42%

Após a avaliação dos juízes, a versão a ser utilizada na coleta de dados com a população alvo ficou com 25 itens. Ao avaliar o Índice de Validade de Conteúdo, os juízes apontaram uma concordância entre a análise dos itens como “bastante claros” ou “muito claros” para aqueles que foram mantidos.

Por fim, os juízes também avaliaram a manutenção, exclusão e junção das dimensões. Sendo a distribuição final dos itens por dimensão representadas na Tabela 4, a seguir.

Tabela 4: Distribuição dos itens por dimensão, após análise dos juízes.

Dimensão	Itens desta dimensão
Afetiva (7 itens)	<p>3. <i>Falar de morte me causa medo</i></p> <p>9. <i>Eu acho que posso me sentir culpado (a) pela morte de uma pessoa querida</i></p> <p>11. <i>Eu acho que posso sentir alívio pela morte de uma pessoa querida</i></p> <p>13. <i>Tive muita dificuldade em aceitar a minha perda</i></p> <p>17. <i>Diante da morte fico com raiva, desesperada e muito irritada</i></p> <p>18. <i>Após a morte, senti que uma parte de mim estava morta</i></p> <p>19. <i>Fico muito triste sempre que lembro da pessoa que morreu, independente do tempo que faz que ela(e) partiu</i></p>
Cognitiva (5 itens)	<p>1. <i>Pra mim a morte é um processo natural</i></p> <p>5. <i>Preocupo-me muito com a certeza que morrerei um dia</i></p> <p>6. <i>O tipo de morte influencia o processo de luto</i></p> <p>10. <i>Eu acho que a morte repentina é mais difícil de superar do que uma morte esperada</i></p> <p>12. <i>Eu acho que perder alguém por causas naturais (ex.: doença) é mais aceitável do que perder de causas que não sejam (ex.: acidentes).</i></p>
Comportamental (5 itens)	<p>8. <i>Quando perdi uma pessoa querida fui (ou estou sendo) capaz de enfrentar a minha perda sozinho (a)</i></p> <p>15. <i>Após a morte de uma pessoa querida, procuro voltar as minhas atividades cotidianas o mais rápido possível para esquecer a dor da perda</i></p> <p>20. <i>Foi muito difícil voltar as minhas atividades após a perda</i></p> <p>23. <i>É importante participar das solenidades e despedidas durante o processo de luto (enterros, missas, culto...)*</i></p> <p>24. <i>Eu acho importante permanecer com todos os objetos da pessoa que faleceu*</i></p>
Social/religiosa (8 itens)	<p>2. <i>Na minha família, costumamos conversar sobre morte</i></p> <p>4. <i>Acredito na vida após a morte</i></p> <p>7. <i>Acredito que a morte é o fim do conhecido e o começo do desconhecido</i></p> <p>14. <i>O apoio da minha religião foi essencial para aceitar a minha perda</i></p> <p>16. <i>Quando uma pessoa querida morre é importante para o processo do luto que minha dor se torne pública nas redes sociais</i></p> <p>21. <i>A cobrança da sociedade para que o indivíduo mostre-se sempre forte, contribui na forma como eu reajo diante da morte</i></p> <p>22. <i>Eu consigo expressar a minha perda nas redes sociais e isso me ajuda a elaborá-la</i></p> <p>25. <i>Costumo fazer orações pela pessoa falecida*</i></p>

* Itens incluídos após a análise de juízes.

Quanto à análise semântica feita pelos participantes

A análise semântica procedeu e complementou a análise de conteúdo feita pelos juízes e teve como finalidade uma melhor compreensão dos itens pela população alvo. Nesta fase, um grupo de dez estudantes de Psicologia e três pessoas com escolaridade inferior ao nível superior incompleto receberam a

segunda versão do questionário, com 25 itens. Os participantes leram os itens e avaliaram a clareza, a dificuldade de entendimento da afirmação e se o item era inteligível. Todos consideraram que os itens estavam claros e não tiveram nenhuma dificuldade de compreendê-los.

Contudo, os itens (05, 09, 11, 16, 20, 22 e 24) não tiveram concordância entre os participantes. A análise semântica realizada

pelos participantes demonstrou que não houve nenhuma avaliação negativa relacionada à compreensão dos itens, demonstrando que o instrumento é adequado para a população de pessoas maiores de 18 anos, de qualquer gênero, de qualquer religião e classe social, necessitando, para um melhor entendimento dos itens, que os respondentes tenham pelo menos o ensino fundamental completo. De fato, após a aplicação final, os resultados demonstraram que não houve necessidade de mudanças significativas nos itens.

DISCUSSÃO

Quando realizada a análise dos juízes percebeu-se que os itens foram avaliados como sendo abrangentes e compreensíveis. Apenas o item *“Eu acho que após a morte de uma pessoa querida, o luto deve ser respeitado por pelos menos um mês”* foi excluído por sugestão de um juiz, por se tratar da definição de um tempo específico para a vivência do luto, sendo, portanto, um item pouco relevante. Para Prizentelli²⁵, o luto é o tempo necessário de adaptação no qual serão requeridas novas aprendizagens e novas habilidades da pessoa enlutada e a duração vai ser diferente de pessoa para pessoa, não havendo como determinar um período para esse processo acontecer.

Um dos juízes sugeriu a inclusão de alguns itens em cada dimensão, no entanto, após análise das pesquisadoras considerou-se pertinente à inclusão de apenas três dos itens sugeridos, foram eles: “é importante participar das solenidades e despedidas durante o processo de luto (enterros, missa, culto.)”, “acho importante permanecer com todos os objetos da pessoa que faleceu” e “costumo fazer orações pela pessoa falecida”.

Ao ser perguntado quanto à adequação dos itens a cada dimensão, 57% dos avaliadores consideraram que algumas dimensões não foram adequadamente cobertas pelos itens e sugeriram mudanças quanto a definição dessas dimensões. Alguns pontos foram levantados pelos juízes em relação às dimensões fundamentando a necessidade de incluir itens que levem em consideração 1) a proteção e o suporte emocional no outro, 2) a proximidade da relação com a pessoa que faleceu, 3) a necessidade de demonstrar socialmente o luto, como também demonstrar a preocupação com o luto do outro, 4) a compreensão

dos modos de morrer na contemporaneidade, levando em conta o local onde a pessoa morreu (casa, hospital, por exemplo) e se houve a oportunidade de se despedir do ente querido. Os avaliadores consideraram que essas questões são importantes para abranger uma dimensão mais ampliada acerca da percepção social sobre a morte e o processo de luto.

Os avaliadores consideraram a necessidade de se refletir sobre a dimensão religiosa, pois as concepções religiosas podem influenciar na construção da subjetividade dos indivíduos, tendo em vista os fatores culturais e sociais que as religiões deixam na sociedade. Assim, a avaliação dos expertises considerou que a dimensão religiosa não poderia ser separada da dimensão social. Para Borges²⁶, a religiosidade auxilia na elaboração e expressão de outras dimensões como a racional, emocional, sensitiva e intuitiva, o que corrobora com a visão dos avaliadores, justificando assim a junção das dimensões.

Tendo em vista, que as crenças e costumes sociais e culturais são também influenciados por questões religiosas, e vice-versa, considerou-se que teoricamente os itens dessas duas dimensões deveriam, então, ficar em uma única dimensão agora denominada *social/religiosa*. Isso justifica-se também na tentativa de abranger participantes que consideram não ter nenhuma religião específica e/ou se consideram pouco religiosos.

A religião, em todas as culturas, apresenta-se questionamentos sobre a morte e fornece algumas repostas para as questões ligadas à finitude do ser humano e o sentido da vida. Mediante isso, torna-se importante investigar o papel que ela desempenha para os indivíduos no momento de enfrentamento do luto⁹. Assim, Bigheto e Incontri²⁹ vêm confirmar que a religião desempenha um papel fundamental na sociedade estabelecendo que a crença religiosa é um meio importante para que o indivíduo, que professa uma religião, possa construir um significado em torno do vazio deixado pela morte do ente querido.

Fica claro que um instrumento de avaliação sobre morte e luto deve conter itens amplos e diversificados tendo em vista que este processo é polissêmico. Para Silva²⁷, muitas pessoas enlutadas são capazes de, com o tempo e com a ajuda da família e amigos, compreender e reconciliar-se com sua perda e estabelecer um

novo equilíbrio que lhe permita, não propriamente ultrapassar a perda, mas aprender a viver com ela.

A análise de juízes foi importante para a construção do instrumento confirmando que a versão preliminar avaliada pelos juízes indicou evidências de validade baseadas no conteúdo, considerando que os itens que permaneceram em cada dimensão tem pertinência teórica.

Quando a população alvo respondeu o instrumento foi possível realizar a análise semântica dos itens. No entanto, vale a pena ressaltar também os comentários feitos pelos respondentes. Alguns apontaram que 1) deveriam ser incluídas perguntas mais gerais para abranger aquelas pessoas que não tem religião, 2) seria interessante apresentar nos itens alguma referência a outros meios que o enlutado possa se utilizar para ajudar a diminuir seu sofrimento diante de sua perda, como por exemplo, opção por fazer uso de álcool e outras drogas, ir à festa, fazer terapia, entre outros, 3) foi sugerido substituir a palavra “alívio” que tinha em um dos itens, porque dependente de como a pessoa morreu pode soar negativamente para a pessoa enlutada.

As sugestões trazidas pela amostra dos respondentes corroboram com os achados teóricos, visto que as perdas têm grande impacto na vida dos indivíduos que as sofrem e existem vários tipos reações diante da perda. Alves²⁸ cita que no período do luto podem ser desencadeados comportamentos ligados a sintomas de depressão maior, episódios de ansiedade, diminuição da resposta imunológica, aumento por procura médica, piora na saúde físicas em geral, aumento do uso de álcool e cigarro, suicídio e aumento da mortalidade.

Diante do exposto, o procedimento teórico de construção do QPSML, especificamente a análise semântica e de conteúdo, apontam para evidências de validade da versão com 25 itens. Tais análises indicam que o QPSML parece ser adequado para avaliar as percepções sobre morte e luto no Brasil e pode ser aplicado na população alvo a fim identificar as evidências de validade psicométricas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A grande contribuição deste estudo foi apresentar um instrumento baseado numa construção teórica e com itens totalmente construídos para o contexto brasileiro, formulando,

assim, um instrumento nacional que leva em consideração a análise de juízes brasileiros e a percepção de uma amostra da população nacional. Isso indica que os resultados referentes à percepção aqui encontrados estão intrinsecamente relacionados aos fatores culturais da nossa realidade. Uma limitação foi a dificuldade de acesso a alguns participantes que se recusaram a responder ao questionário por conta da temática e também da não inclusão da percepção de pessoas com idade menor de 18 anos, o que seria importante em estudos futuros avaliar a percepção de adolescentes frente ao tema.

Considera-se que QPSML apresenta índices de validade de conteúdo e semântica sendo, portanto, adequado a ser utilizado como meio de coleta de informação inicial sobre o tema, podendo ser usado em contexto de pesquisa. As dimensões de percepção sobre a morte e o luto são mais destacadas em populações específicas, além de servir ao estudo de seus parâmetros psicométricos, o que ampliará o espectro de aplicação do instrumento.

REFERÊNCIAS

1. Pacheco S. Cuidar a pessoa em fase terminal: Perspectiva ética. Loures: Lusociência. 2002.
2. Koch C, Santos C, Santos MR. Estudo das propriedades métricas da versão portuguesa para Portugal do Well-Being Questionnaire12 (W-BQ12) em mulheres com perda de gravidez. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2012; 20 (3): 1-8.
3. Moura CM. Uma avaliação da vivência do luto conforme o modo de morte. Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil. 2006.
4. Leite ACA, Souza N, Rebelo JE. Jovens adultos: a vivencia do luto. *Atas CIAIQ*. 2014; 02: 369-374.
5. Papalia DE, Olds SW, Feldman RD. *Desenvolvimento humano*. 8. ed. Porto Alegre: Artmed. 2006.
6. Kaplan H, et al. *Compêndio de psiquiatria: Ciência, Comportamento e Psiquiatria Clínica*. 9 edição. Editora Artes Médica. Porto Alegre. 1997.
7. Carneiro P. *Pensar na morte: estudantes de psicologia em relação à morte*. ISPA/Instituto Universitário. 2011.

8. Barbosa CAN, Leão MF. Uma investigação acerca da elaboração do luto por sujeitos ateus e religiosos. *Revista Mineira de Ciências da Saúde*. 2012, 4, 15-33.
9. Kovács MJ. *Morte e Desenvolvimento Humano* (coord.). São Paulo: Casa do Psicólogo. 1992.
10. Kubler-Ross E. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo. 1969.
11. Kubler-Ross E. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes Ltda. 8 ed. 1998.
12. Escudeiro A. *O que é tanatologia: conceitos-relatos-reflexões*. Fortaleza. Gráfica e editora. 2008.
13. Bowlby J. *Apego e perda: Separação, Angústia e Raiva*. São Paulo: Martins Fontes. 1998, 2. 2 ed.
14. Bowlby J. *Apego e Perda.– Perda – tristeza e depressão*. São Paulo. Ed. Martins Fontes-Selo Martins. 2004,3.
15. Marques M. *Luto ou depressão*. Psicologia. Portal dos psicólogos. 2015.
16. Worden JW. *Terapia do luto: um manual para o profissional de saúde*. 1998.
17. Ramos VAB. *O processo de luto*. Psicologia-Portal do psicólogo. 2016.
18. Taverna G, Souza W. *O luto e suas realidades humanas diante da perda e do sofrimento*. Caderno teológico da PVCPR, Curitiba. 2014, 2 (1): 38 - 55.
19. Delaibera M, Presa J, Coelho A, Barbosa A, Franco MHP. *A dinâmica familiar no processo de luto: revisão sistemática da literatura*. *Ciências & Saúde Coletiva*. 2015, 20 (4): 1119-1134.
20. Reppold CT, Gurgel LG, Hutz CS. *O processo de construção de escalas psicométricas*. *Avaliação Psicológica*. 2014, 13(2): 307-310.
21. Primi R. *Avaliação Psicológica no Brasil: Fundamentos, Situação Atual e Direções para o Futuro*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. 2010, 26 (n. especial): 25-35.
22. Pasquali L. *Instrumentos psicológicos: manual prático de elaboração*. Brasília: LapPAM e IBAPP. 1999.
23. Gil AC. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas. 2007.
24. Cozby PC. *Métodos de pesquisa em ciências do comportamento*. São Paulo: Atlas. 2003.
25. Prizentelli CC. *Coração Partido: O luto pela perda do Cônjuge*. São Paulo. 2008.
26. Borges TPM. *Luto e Religiosidade por Perda do Cônjuge*. Instituto Universitário da Maia-Departamento de Ciências Sociais e do Comportamento. 2016.
27. Silva CC. *A morte e a elaboração do luto na visão de alguns autores*. Teresina-PI. 2013.
28. Alves TM. *Formação de indicadores para a psicopatologia do luto*. São Paulo. 2014.
29. Bigheto AC, Incontri D. (2007). *A religiosidade humana, a educação e a morte*, in: INCONTRI, D.; SANTOS, F. S. *A arte de morrer: visões plurais*. Bragança Paulista, SP: Comenius. 2007, 1, cap. 2: 26-35.